

**EFEITO DO FOGO NA COMPOSIÇÃO
BOTÂNICA DA VEGETAÇÃO HERBÁCEA
DE CERRADO DO AMAPÁ I. ÉPOCA DE
QUEIMA**

**MOCHIUTTI, S.¹; SOUZA FILHO, A.P. DA
S.²; MEIRELLES, P.R. DE L.¹**

1. Embrapa Amapá

Caixa Postal 10 – Macapá – Amapá

CEP:68.902-280,e-mail psin@nutecnet.com.br

O fogo é, anualmente, utilizado pelos pecuaristas na região dos cerrados do Amapá, visando eliminar a biomassa seca acumulada durante o período de estiagem e melhorar a qualidade da forragem produzida com o rebrote da vegetação. Porém, a queima indiscriminada pode estar afetando a produção e a composição botânica da vegetação desta região, mesmo considerando que este ecossistema adaptou-se a presença milenar do fogo. Visando avaliar o efeito da queima sobre as espécies do estrato herbáceo de cerrado do Amapá, foi conduzido um ensaio envolvendo duas épocas de queima: setembro e novembro (início e final do período de estiagem, respectivamente) e três frequências: anual, bienal e trienal. O experimento foi instalado em 1981 numa área de campo cerrado, com delineamento de blocos casualizados e três repetições. Conforme o manejo do ensaio, no período de estiagem de 1987 a queima foi realizada nas três frequências em estudo. As avaliações da produção de biomassa e rendimentos das espécies estrato herbáceo foram realizadas pelo método BOTANAL-2, no final do período chuvoso (julho), dos anos de 1988, 1989 e 1990. A queima realizada em setembro promoveu maior ($P < 0,05$) disponibilidade de biomassa do estrato herbáceo, com produções de 2.362 kg/ha de matéria seca (MS), enquanto que a queima realizada em novembro, apresentou 2.020 kg/ha de MS. O rendimento da gramínea *Trachypogon plumosus* foi maior ($P < 0,05$) quando a queima foi realizada em setembro (68,9% da MS) que em novembro (61,9% da MS); ao contrário, *Elyonurus sp.* obteve maior rendimento ($P < 0,05$) com a utilização do fogo em novembro (4,7% da MS) que em setembro (1,6% da MS). As épocas de queima estudadas não tiveram influência nos rendimentos das espécies *Mesosetum cayennense*, *M. loliiforme*, *Paspalum carinatum*, *Axonopus pulcher* e *Rhynchospora sp.* As variações observadas nos rendimentos em *T.*

plumosus e *Elyonurus sp.*, quanto a época de queima, podem ser devido ao diferenciado padrão de floração, dispersão e germinação de sementes destas espécies quando submetidas ao fogo.

¹ Pesquisador Embrapa Amapá

² Pesquisador Embrapa Amazônia Oriental

**IMPLANTAÇÃO DE UM BOSQUE NUMA
ÁREA DEGRADADA NA REGIÃO DOS
SOLOS DOS TABULEIROS COSTEIROS
NO MUNICÍPIO DE CRUZ DAS ALMAS -
BA**

**CARVALHO, L.A.¹, LIMA, J.L.¹, ARAÚJO,
F.C.², GRUPO PET/CAPES - AGRONOMIA³**

1.2.3. Departamento de Fitotecnia,

Escola de Agronomia da UFBA

Cruz das Almas - Bahia - Brasil.

Cx Postal 82

CEP: 44380 - 000

Em todo mundo encontra-se a presença de áreas degradadas por diversas causas, desde o mau uso do solo na agricultura, extração de minérios, até práticas abusivas de queimadas, entre outros. A recuperação de áreas degradadas tornou-se atualmente um assunto de grande interesse para vários segmentos da sociedade empresarial e científica, sendo necessário estudos visando reduzir o tempo da recuperação das áreas e uma melhor integração ambiental. O processo de recuperação envolve diversas etapas, as quais tem por objetivo, recuperação e melhoria das características físico-químicas e biológicas. Práticas de caráter hídrico, edáfico e vegetativo são adotadas para iniciarem o processo de recuperação. Reconhecendo-se os benefícios advindos da recuperação de áreas degradadas para a sociedade, implantou-se um bosque na EAUFBA, em local utilizado como depósito de lixo, objetivando-se a recuperação desta área e conscientização de moradores e estudantes da importância do viver em equilíbrio com a natureza, para melhoria do bem estar social. A implantação do bosque deu-se em janeiro de 1995, pelo grupo PET/Agronomia, utilizando várias espécies arbóreas, dentre elas: pau brasil (*Caesalpinia echinata*), jacarandá da Bahia (*Dalbergia nigra*), Ipê amarelo (*Tabebuia chrysothicha*), ipê branco (*Tabebuia avellandae*), jequitibá (*Cariniana estrellensis*). Na época